



## 9º Muticom reúne milhares de comunicadores católicos em Vitória

Página 4



**Padres tomam posse em Paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora**

Página 3

**Padres da Arquidiocese participam do Retiro Anual do Clero**

Página 6

**Jovens Missionários Continentais realizam missão na Diocese de Óbidos, no Pará**

Página 7

### *Catequese do Papa*



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para o 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Página 5

**9ª Jornada Vicentina**  
Conselho Metropolitano de Juiz de Fora

**"SÃO VICENTE, AMIGO DOS POBRES"**

**EU VIM PRA SERVIR**

**27 de Setembro**  
Dia de São Vicente de Paulo

Local: Centro de Evangelização da Comunidade Resgate (0807) 304 82 - Av. 1500 Fátima, São F. de J.

### **Agosto**

*Mês das vocações*

Rezemos pelos nossos Padres, Diáconos, Seminaristas, Religiosos e Religiosas



## Editorial

## Agenda de Gênero: uma afronta ao ser humano e a Deus

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

Agenda de Gênero, Teoria de Gênero ou Ideologia de Gênero são nomes dados a um movimento que, sem alarde ou debate, tenta substituir a palavra “sexo” por “gênero”. Esse movimento, segundo Dale O’Leary, é um modo do comunismo se estabelecer na sociedade, silenciosa e sorrateiramente, através de seus líderes de coalizão que são eles: as feministas, os ativistas, os controladores populacionais, os libertadores sexuais, os ativistas dos direitos gays, os multiculturalistas e promotores do politicamente correto, os extremistas ambientais, os neomarxistas progressistas e os pós-modernistas descontrutivistas.

Tentando passar uma ideia ingênua, delicada e refinada, eles propõem a substituição, em documentos oficiais e planos de políticas públicas, da palavra “Sexo” por “Gênero”. É uma jogada maliciosa e perversa que visa extinguir a natureza feminina e masculina do ser humano. Para eles o Sexo Biológico não conta. Uma criança que nasce com o sexo masculino não significa que ela seja homem; outra nasce com o Sexo feminino não pode ser reconhecida como mulher. Afirmam que ser homem ou ser mulher não é questão de sexo, mas de papel. É a pessoa que decide se quer ser homem ou se quer ser mulher, independente do Sexo com que veio ao mundo. Aliás, segundo essa ideologia, uma pessoa pode, durante sua vida, mudar seu papel de homem ou de mulher quantas vezes ela quiser. Explicando melhor: uma pessoa pode viver revezando 10 anos como homem e 10 anos como mulher, afinal, homem ou

mulher não é uma questão de ser, mas uma representação, um papel. É como na novela: apenas interpretação, papel.

Isso traz um estado de confusão psicológica que pode levar ao suicídio ou à loucura. Em alguns países onde já se adotou tal “perspectiva de gênero” aumentou o número de suicídio, pois desconstrói o ser humano. É uma tentativa de desprogramar e desconectar o biológico (Sexo) da vida sexual da pessoa. Os defensores do Gênero acreditam serem capazes de reprogramar toda herança psíquica da sexualidade humana. Entretanto, isso contraria a natureza e a história de qualquer civilização. Nunca se ouviu falar em algo tão absurdo, agressivo e provocador à vida humana e a Deus.

O curioso é o silêncio da grande mídia. Vejam que até aqui em Juiz de Fora o assunto vem sendo tratado de maneira desproporcional na mídia local. Não raras vezes somos convidados para debater o caso tendo dois defensores da Agenda de Gênero contra um defensor da Vida. E quando vamos falar sério, os defensores da Agenda de Gênero gritam, agredem e ofendem com palavras levando o que seria um debate esclarecedor para os porões da inteligência e do bom senso. Em simples palavras, baixam o nível.

Que cada cristão defenda a Vida contra estes ataques do mal. Fale com o vereador e o deputado que você votou para não aprovar tal lei. Consulte no Google a indevida *cartilha de educação sexual* do MEC e entenda o que estou dizendo.

**Boa leitura!**

## Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira  
**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva  
**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078  
**Contato:** folha.missionaria@gmail.com  
**Revisor:** Pe. Antônio Pereira Gaio  
**Impressão:** Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC  
**Tiragem:** 15.500 exemplares  
**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG  
**Telefone:** (32) 3229 - 5450

## A conversão de um teólogo protestante!

Fernando Nascimento  
Revista Brasil Cristão

Francis J. Beckwith, professor na Universidade de Balor, no Texas (USA), a maior Universidade Batista do mundo, demitiu-se do posto de Presidente da Sociedade Teológica Evangélica (ETS), em 2007, por ter sido acolhido de novo na Igreja Católica, depois de viver 32 anos como evangélico.

## Suas Origens

Ele nasceu numa família católica, em 1960, em Las Vegas. Mesmo com doutorado em Filosofia pela Universidade de Fordham, Nova York, dirigida por jesuítas, tornou-se evangélico. Beckwith concordava com os ensinamentos de Martinho Lutero na reforma protestante do século XVI, que só aceitava a autoridade da Bíblia, rejeitando a Tradição e o Magistério da Igreja. Porém, ao estudar os primeiros teólogos, conhecidos como Padres da Igreja, começou a se reaproximar do Catolicismo. Ele foi influenciado pela Declara-

ção Conjunta, de 1999, entre a Federação Mundial Luterana e a Igreja Católica acerca da Doutrina da Justificação, que trata da condição do ser humano em relação à justiça de Deus.

## Decisão de retornar

“A causa da Reforma Protestante era a discussão acerca da justificação. Se essa questão não existe mais, então eu precisaria ser católico”. Ele se convenceu de que a Igreja dos primeiros séculos era mais católica do que protestante e a maneira como a Igreja Católica considera a justificação é bíblica e historicamente correta.

## O depósito da fé

Quando estudou os escritos dos Padres da Igreja, Beckwith encontrou muitas doutrinas ensinadas pela Igreja Católica que rejeitam as posições dos evangélicos, como a Presença Real de Cristo na Eucaristia, o batismo de

crianças, a sucessão apostólica entre outras. Conveceu-se de que a doutrina católica é parte do Depósito da Fé da Igreja dos primeiros tempos e que a Igreja continua a ensinar. “Eu pensava que, se rejeitasse a Igreja Católica, seria o mesmo que rejeitar a Igreja que Cristo estabeleceu”. Em março de 2007, Beckwith e sua esposa entraram em comunhão plena com a Igreja Católica.

## Aprendendo com os irmãos

“Os católicos podem aprender dos protestantes evangélicos como pregar, ensinar e apresentar argumentos para as doutrinas que eles apoiam na Igreja... O fato de muitas paróquias católicas não oferecerem pregação e ensino teológico a seus membros, o que encontramos nas melhores igrejas protestantes, deve incentivar os católicos a refletirem se estão evangelizando adequadamente.”

## Padres Tarcísio Lopes e José de Anchieta celebram aniversário de ordenação sacerdotal



O Padre Tarcísio Mariano Lopes, Vigário Paroquial da Paróquia São Mateus, em Juiz de Fora, celebra este mês seu Jubileu de Ouro, isto é, 50 anos de sacerdócio, tendo sido ordenado a 06 de agosto de 1965, pelas mãos de Dom Oscar de Oliveira, Arcebispo de Mariana.

Pe. Tarcísio tem 76 anos de vida e é natural da cidade de Cipotânea (MG). Na Arquidiocese de Mariana, o Sacerdote atuou nos municípios de Piranga, Urucânia, Desterro do Melo e Barba-

cena. Depois de se aposentar, em 2000, Pe. Tarcísio mudou-se para Juiz de Fora, nas proximidades da Igreja São Mateus.

Nessa Paróquia, onde está até hoje, voltou a exercer seu ministério sacerdotal, sendo incardinado em fevereiro de 2003 na Arquidiocese de Juiz de Fora. Segundo Luiz Antônio da Cunha, paroquiano da Igreja São Mateus há mais de 30 anos, Pe. Tarcísio é reconhecido por sua alegria e dedicação aos enfermos. “Ele é muito atencioso e preocupado com as pessoas. Também adora contar piadas e é apaixonado por futebol”, conta.

O Jubileu de Ouro de Pe. Tarcísio Mariano Lopes foi celebrado com missa fes-

tiva presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira, no último dia 02, na Matriz São Mateus.

Quem também comemora aniversário de ordenação é o Pe. José de Anchieta, que, no último dia 04 completou 30 anos de sacerdócio. A missa festiva foi realizada na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no bairro Benfica, da qual Pe. Anchieta é Pároco.





## Palavra do Pastor

# Juventude em missão: novas vocações

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



A Jornada Mundial da Juventude celebrada pelo Papa Francisco em 2013, no Rio de Janeiro, representou para a Arquidiocese de Juiz de Fora um enorme avanço na evangelização, e despertou um novo modelo de vocação. Foi criado o Projeto “*Jovens Missionários Continentais (JMC)*”, resposta concreta das aspirações do Sínodo Arquidiocesano celebrado de 2009 a 2011. Os jovens missionários têm percorrido

paróquia por paróquia, evangelizando de casa em casa, tendo já servido, até o momento, a vinte paróquias do território arquidiocesano. Neste mês vocacional, completam dois anos de existência e feliz perseverança. Após estas experiências, já deram um passo à frente, ultrapassando fronteiras, e desenvolveram nova etapa de sua vocação, na Diocese de Óbidos - PA, por 15 dias, nas últimas duas semanas, depois de terem já realizado missões na cidade do Rio de Janeiro e programado outra, a convite, para uma paróquia da Diocese de Leopoldina.

Além destas felizes iniciativas evocadas pelo Espírito Santo de Deus, o mês de agosto, já tradicionalmente, celebra o tema ‘vocações’ em seu sentido amplo. Tendo por foco a festa

de São João Maria Vianey, o Santo Cura D’Ars, liturgia do dia 4 de agosto, estabeleceu-se, no Brasil, o referido agosto como mês especialmente dedicado às vocações. As atividades deste mês, além de versarem sobre a vocação sacerdotal, por ser esta indispensável para a própria existência da Igreja, tratam também das demais vocações, ou seja, a familiar, as religiosas, as missionárias e leigas em geral. Destaque especial se dá à família, sendo a segunda semana do mês, dedicada a ela.

Todas as vocações devem merecer de nossas comunidades sua melhor atenção. Sobre tudo os padres e diáconos são chamados a empenharem-se na formação e implementação da Pastoral Vocacional em suas paróquias, com especial atenção aos jo-

vens, pois está, entre as prioridades da pastoral arquidiocesana presentes no Documento Sínodal, este importante trabalho. Não nos cansemos de repetir a palavra de Jesus: “*A messe é grande, mas os operários são poucos. Rezai ao Senhor da messe que envie novos operários para a sua messe!*” (Lc. 10,2).

A evangelização da juventude é uma das prioridades da Igreja no mundo inteiro, porque, da juventude evangelizada depende o futuro não só das vocações, como da Igreja, como do mundo. Na Arquidiocese de Juiz de Fora, além do mencionado Projeto JMC, temos especialíssima dedicação a todo e qualquer trabalho eclesial com os jovens, procurando incentivar seus encontros, reuniões e cursos. Os resultados têm sido ótimos, pois se tem estabelecido

um clima de unidade e de complementaridade, num crescente intercâmbio de experiências em favor do crescimento do Reino de Deus.

Tudo o que se faz pelos jovens na Igreja tem, de fato, um sentido vocacional, pois ao contato com o evangelho, naturalmente vai ficando mais claro para cada um o caminho que deve seguir na Igreja seja como vocação de especial consagração seja como ação laical.

Agosto: mês de despertar, realizar e vivenciar vocações na Igreja, para que o mundo tenha paz, justiça, solidariedade, amor ao próximo, e conheça sempre mais o amor de Deus, única base para um mundo de irmãos, única fonte para o Reino da eternidade, a vocação definitiva para toda a humanidade.

## Padres tomam posse em Paróquias da Arquidiocese de Juiz de Fora



Posse do Pe. Cássio na Paróquia Bom Pastor. Foto: Pastoral da Comunicação da Paróquia

Neste mês de agosto, dedicado às vocações, alguns sacerdotes tomam posse em paróquias na Arquidiocese de Juiz de Fora. No primeiro domingo, dia 02, data em que foi lembrado o Dia do Padre, várias comunidades receberam os sacerdotes.

A primeira delas foi a Paróquia Bom Pastor, em Juiz de Fora, que acolheu seu novo Pároco, Pe. Cássio Barbosa de Castro, em missa presidi-

da pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira. À tarde, os padres Roberto José da Silva e Gleydson Pimenta de Faria tomaram posse, respectivamente, como Administrador Paroquial e Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Conceição do Ibitipoca (MG).

A Catedral Metropolitana também esteve em festa durante a apresentação do seu novo Vi-

gário Paroquial, Pe. José Sávio Ricardo. O sacerdote foi nomeado na presença de familiares e amigos da Paróquia Bom Pastor, onde atuava anteriormente. A celebração de acolhida foi presidida pelo Monsenhor Luiz Carlos de Paula. Em sua homilia, o Monsenhor lembrou que a Igreja vive o mês vocacional e enfatizou a importância de rezar e refletir sobre as vocações.

Ainda no domingo,

a Paróquia Nossa Senhora do Rosário, no distrito de Rosário de Minas, foi confiada à responsabilidade da Ordem dos Frades Menores Conventuais. O novo Administrador Paroquial é o Pe. Frei Carlos Roberto de Oliveira Charles, OFM Conv, que terá o auxílio dos Vigários Paroquiais Pe. Frei Fábio Soares da Silva, OFM Conv, e

Pe. Frei Lindomar de Jesus Carvalho, OFM Conv.

Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro tomou posse como Administrador Paroquial, no dia 09 de agosto, na Paróquia São José, em Bicas (MG).

No dia 16, Pe. Dislau, que retorna à Arquidiocese, toma posse como Administrador Paroquial em Santa Bárbara.



Posse do Pe. José Sávio na Catedral Metropolitana. Foto: Assessoria de Comunicação da Catedral



# 9º Muticom reúne milhares de comunicadores católicos em Vitória

No último mês de julho, entre os dias 15 e 18, foi realizado em Vitória (ES) o 9º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom). O evento aconteceu no Centro de Convenções da capital capixaba com a participação de comunicadores de todo o Brasil e também do exterior.

A solenidade de abertura contou com a presença do prefeito Luciano Rezende e do Arcebispo Metropolitano de Vitória, Dom Luiz Mancilha Vilela. Em seguida, o Pe. Gildásio Mendes ministrou uma palestra sobre “Ética nas comunicações”, o que, aliás,

foi o tema do evento. A Arquidiocese de Juiz de Fora foi representada pelo jornalista Leandro Novaes.

Na quinta-feira, 16, as atividades tiveram início com a Santa Missa. A celebração foi presidida pelo Bispo Auxiliar de Aparecida – SP, Dom Darci Nicioli, que também é Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação da CNBB.

Em sua homilia, Dom Darci enfatizou a crise de valores com a qual a sociedade está vivendo. “Precisamos construir uma sociedade justa e fraterna. É preci-



so que nós nos aproximamos das inquietudes da sociedade”. Ele ainda falou sobre a forma de comunicar, explicando que se deve vivenciar de coração o que queremos informar. “Eu não comunico se transmito, eu comunico se partilho aquilo que vivo”.

Após a celebração, os participantes assistiram a três palestras: “Internet e Redes Sociais”, com o Presidente da Conferência Episcopal da Alemanha, Dom Gebhard Fürst; “Comunicação Social e construção da ética”, com a professora e psicóloga Elizabeth Barros e “A era da desintermediação: o

senso religioso contemporâneo”, com o Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Leomar Brustolin. Na parte da tarde, todos participaram dos grupos de trabalho, nos quais abordaram variados temas sobre comunicação.

O terceiro dia do 9º Muticom começou com a Celebração Eucarística presidida pelo Bispo Auxiliar de Vitória (ES), Dom Rubens Sevilha. Na homilia, ele refletiu sobre como a tecnologia está cada vez mais presente na vida do homem e, nós, cada vez mais dependentes dos equipamentos. Ao final da celebração, leu uma mensagem aos partici-

pantes enviada pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, que, devido a outros compromissos, não pôde estar presente no evento. Recentemente, Dom Gil foi eleito Presidente da Comissão para Comunicação e Cultura do Regional Leste II da CNBB, que sediou o evento.

Após a missa, o professor e jornalista, Elson Faxina, ministrou a palestra sobre “A Igreja Católica na mídia”. Em seguida, o repórter e apresentador da TV Globo, Caco Barcellos, falou sobre “A espetacularização da notícia”.

O Bispo Auxiliar de Aparecida (SP) lançou oficialmente o curso “Comunicação na Ação Evangelizadora” em formato de Educação a Distância (EAD) em parceria com a Rede Século 21. O investimento é de R\$199,00 e as inscrições podem ser feitas através do site [www.rs21.com.br/pascom](http://www.rs21.com.br/pascom).

As atividades do 9º Muticom foram finalizadas no sábado, dia 18. A missa de encerramento ocorreu no Convento da Penha, em Vila Velha (ES). A próxima edição do Muticom será em 2017 na cidade de Joinville (SC).







## Catequese do Papa

### Mensagem do Papa Francisco para o 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

#### “O êxodo, experiência fundamental da vocação”

##### Amados irmãos e irmãs!

O Dia Mundial de Oração pelas Vocações sempre nos lembra a importância de rezar para que o «dono da messe – como disse Jesus aos seus discípulos – mande trabalhadores para a sua messe» (Lc 10, 2). Jesus dá esta ordem no contexto de um envio missionário: além dos doze apóstolos, Ele chamou mais setenta e dois discípulos, enviando-os em missão dois a dois (cf. Lc 10,1-16). Com efeito, se a Igreja «é, por sua natureza, missionária» (Conc. Ecum. Vat. II., Decr. *Ad gentes*, 2), a vocação cristã só pode nascer dentro de uma experiência de missão. Assim, ouvir e seguir a voz de Cristo Bom Pastor, deixando-se atrair e conduzir por Ele e consagrando-Lhe a própria vida, significa permitir que o Espírito Santo nos introduza neste dinamismo missionário, suscitando em nós o desejo e a coragem jubilosa de oferecer a nossa vida e gastá-la pela causa do Reino de Deus.

A oferta da própria vida nesta atitude missionária só é possível se formos capazes de sair de nós mesmos. Por isso, neste 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, gostaria de refletir precisamente sobre um «êxodo» muito particular que é a vocação ou, melhor, a nossa resposta à vocação que Deus nos dá. Quando ouvimos a palavra «êxodo», ao nosso pensamento acodem imediatamente os inícios da maravilhosa história de amor entre Deus e o povo dos seus filhos, uma história que passa

através dos dias dramáticos da escravidão no Egito, a vocação de Moisés, a libertação e o caminho para a Terra Prometida. O segundo livro da Bíblia – o Êxodo – que narra esta história constitui uma parábola de toda a história da salvação e também da dinâmica fundamental da fé cristã. Na verdade, passar da escravidão do homem velho à vida nova em Cristo é a obra redentora que se realiza em nós por meio da fé (Ef 4, 22-24). Esta passagem é um real e verdadeiro «êxodo», é o caminho da alma cristã e da Igreja inteira, a orientação decisiva da existência para o Pai.

Na raiz de cada vocação cristã, há este movimento fundamental da experiência de fé: crer significa deixar-se a si mesmo, sair da comodidade e rigidez do próprio eu para centrar a nossa vida em Jesus Cristo; abandonar como Abraão a própria terra pondo-se confiadamente a caminho, sabendo que Deus indicará a estrada para a nova terra. Esta «saída» não deve ser entendida como um desprezo da própria vida, do próprio sentir, da própria humanidade; pelo contrário, quem se põe a caminho no seguimento de Cristo encontra a vida em abundância, colocando tudo de si à disposição de Deus e do seu Reino. Como diz Jesus, «todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna» (Mt 19, 29). Tudo isto tem a sua raiz mais profunda no amor. De fato, a vocação cristã é, antes de mais nada, uma chamada de amor que atrai e reenvia para além

de si mesmo, descentraliza a pessoa, provoca um «êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus» (Bento XVI, Carta enc. *Deus caritas est*, 6).

A experiência do êxodo é paradigma da vida cristã, particularmente de quem abraça uma vocação de especial dedicação ao serviço do Evangelho. Consiste numa atitude sempre renovada de conversão e transformação, em permanecer sempre em caminho, em passar da morte à vida, como celebramos em toda a liturgia: é o dinamismo pascal. Fundamentalmente, desde a chamada de Abraão até a de Moisés, desde o caminho de Israel peregrino no deserto até à conversão pregada pelos profetas, até a viagem missionária de Jesus que culmina na sua morte e ressurreição, a vocação é sempre aquela ação de Deus que nos faz sair da nossa situação inicial, nos liberta de todas as formas de escravidão, nos arranca da rotina e da indiferença e nos projeta para a alegria da comunhão com Deus e com os irmãos. Por isso, responder à chamada de Deus é deixar que Ele nos faça sair da nossa falsa estabilidade, para nos pormos a caminho rumo a Jesus Cristo, meta primeira e última da nossa vida e da nossa felicidade.

Esta dinâmica do êxodo diz respeito não só à pessoa chamada, mas também à atividade missionária e evangelizadora da Igreja inteira. Esta é verdadeiramente fiel ao seu Mestre na medida em que é uma Igreja «em saí-

da», não preocupada consigo mesma, com as suas próprias estruturas e conquistas, mas sim capaz de ir, de se mover, de encontrar os filhos de Deus na sua situação real e compadecer-se das suas feridas. Deus sai de Si mesmo numa dinâmica trinitária de amor, dá-*Se* conta da miséria do seu povo e intervém para o libertar (Ex 3, 7). A este modo de ser e de agir é chamada também a Igreja: a Igreja que evangeliza, sai ao encontro do homem, anuncia a palavra libertadora do Evangelho, cuida as feridas das almas e dos corpos com a graça de Deus, levanta os pobres e os necessitados.

Amados irmãos e irmãs, este êxodo libertador rumo a Cristo e aos irmãos constitui também o caminho para a plena compreensão do homem e para o crescimento humano e social na história. Ouvir e receber a chamada do Senhor não é uma questão privada e intimista que se possa confundir com a emoção do momento; é um compromisso concreto, real e total que abraça a nossa existência e a põe ao serviço da construção do Reino de Deus na terra. Por isso, a vocação cristã, radicada na contemplação do coração do Pai, impele, simultaneamente, para o compromisso solidário a favor da libertação dos irmãos, sobretudo dos mais pobres. O discípulo de Jesus tem o coração aberto ao seu horizonte sem fim e a sua intimidade com o Senhor nunca é uma fuga da vida e do mundo, mas, pelo contrário, «reveste essencialmente a forma de comunhão missionária» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 23).

Esta dinâmica de êxodo rumo a Deus e ao

homem enche a vida de alegria e significado. Gostaria de dizer isso sobretudo aos mais jovens que, inclusive pela sua idade e a visão do futuro que se abre diante dos seus olhos, sabem ser disponíveis e generosos. Às vezes, as incógnitas e preocupações pelo futuro e a incerteza que afeta o dia a dia encerram o risco de paralisar estes seus impulsos, refrear os seus sonhos, a ponto de pensar que não vale a pena comprometer-se e que o Deus da fé cristã limita a sua liberdade. Ao invés, queridos jovens, não haja em vós o medo de sair de vós mesmos e de vos pôr a caminho! O Evangelho é a Palavra que liberta, transforma e torna mais bela a nossa vida. Como é bom deixar-se surpreender pela chamada de Deus, acolher a sua Palavra, pôr os passos da vossa vida nas pegadas de Jesus, na adoração do mistério divino e na generosa dedicação aos outros! A vossa vida tornar-se-á cada dia mais rica e feliz.

A Virgem Maria, modelo de toda a vocação, não teve medo de pronunciar o seu «*fiat*» à chamada do Senhor. Ela nos acompanha e nos guia. Com a generosa coragem da fé, Maria cantou a alegria de sair de Si mesma e confiar a Deus os seus planos de vida. A Ela nos dirigimos, pedindo para estarmos plenamente disponíveis ao desígnio que Deus tem para cada um de nós; para crescer em nós o desejo de sair e caminhar, com solicitude, ao encontro dos outros (cf. Lc 1, 39). A Virgem Mãe nos proteja e interceda por todos nós.



## Padres da Arquidiocese participam do Retiro Anual do Clero



Segunda turma do Retiro Anual do Clero. Foto: Leandro Novaes

Entre os últimos dias 27 e 31 de julho, cerca de 50 Sacerdotes da Arquidiocese de Juiz de Fora participaram do Retiro Anual do Clero, realizado no Seminário do bairro Floresta. Essa foi a segunda turma do encontro; uma vez que todos os anos, o Retiro acontece em duas etapas, uma em cada semestre, com a participação da metade do Clero arquidioc-

sano em cada uma.

Na programação, houve momentos de pregação, partilha, adoração e celebração da Santa Missa. Assim como no primeiro encontro, realizado em fevereiro, o pregador foi Dom Henrique Soares da Costa, Bispo da Diocese de Palmares (PE). O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, também participou dos re-

tiros.

Para Dom Gil, o retiro é de fundamental importância para o Sacerdote, sobretudo no que se refere ao exercício do silêncio e da oração. O Pastor afirma que “os momentos em silêncio e oração renovam a fé em Jesus Cristo e trazem estímulo aos Sacerdotes para darem continuidade no serviço à Igreja com total amor e dedicação”.

Acesse:

[www.arquidiocesejuizdefora.org.br](http://www.arquidiocesejuizdefora.org.br)

## NOITE DE LOUVOR

20 de AGOSTO

PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL E ALMAS

*“Assim também nós embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada membro está ligado a todos outros”*

INÍCIO às 18H com  
Adoração ao Santíssimo  
SANTA MISSA às 19H

PARTICIPAÇÃO

Salette Ferreira Cassiano Meirelles

Sapo



f /ParóquiaSãoMiguelAlmas

Informações: (32) 3251-4839  
(32) 8801-6601

Prça Cesário Alvim - Centro  
Santos Dumant

ENTRADA FRANCA



A Voz Católica  
de Juiz de Fora

A Voz Católica  
de Juiz de Fora

A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.



[www.arquidiocesejuizdefora.org.br](http://www.arquidiocesejuizdefora.org.br)  
[www.catedraljf.org.br](http://www.catedraljf.org.br)  
[facebook.com/catedraljuizdefora](https://facebook.com/catedraljuizdefora)



Movimento JUDAC Convida

## 2º Festival de Caldos RODÍZIO

Dia 29 Ago  
19:30

Valor único  
12,00  
Reais

Com Repeteco

Música ao vivo

Igreja da Comunidade de Sant'Ana

Paróquia NSra de Fátima (São Pedro)



# Jovens Missionários Continentais realizam missão na Diocese de Óbidos, no Pará

Colaboração: Assessoria de Comunicação

Entre os últimos dias 23 de julho e 06 de agosto, 12 membros da Comunidade Jovens Missionários Continentais (JMC) foram acolhidos na Paróquia São Martinho de Lima, pertencente à Diocese de Óbidos, no Pará, mas que está sob a responsabilidade da Arquidiocese de Juiz de Fora. Os missionários realizaram visitas às famílias de várias comunidades da Paróquia administrada pelo Diácono Leonardo Loures.

Além disso, a visita dos missionários aconteceu durante a festa da Padroeira daquela diocese, Santa Ana. Por isso, os jovens participaram de parte da programação festiva e tiveram a oportunidade de encontrar o Bispo local, Dom Bernardo Johannes Bahlmann e o Cardeal Dom Cláudio Hummes, Arcebispo Emérito de São Paulo, que compareceu à festa. A passagem dos Jovens Missionários Continentais pela Paróquia São Martinho de Lima também contemplou a solenidade de recebimento da nova imagem do Padroeiro, no dia 1º de agosto.

Segundo o Diácono Leonardo Loures, que também é membro dos Jovens Missionários Continentais, os fiéis esperavam pelos missionários com muita expectativa, principalmente os jovens que queriam conhecer o projeto. Ele ainda afirma que os visitantes foram os maiores contemplados pela visita. "Tenho a cer-



teza de que nesta missão quem mais sairá ganhando serão aqueles que vieram. Eles viveram grandes experiências, conheceram uma Igreja que assumiu a vida do povo, que celebra o mistério pascal a partir de suas características culturais e nos desafios de viver nas florestas e periferia da cidade".

Uma das coordenadoras da Comunidade JMC, Letícia Cristina Pereira, é uma das jovens que participou da experiência missionária em Óbidos. Ela, que é uma das responsáveis pela criação do projeto, conta como se sente ao ver a comunidade ultrapassando as fronteiras da Arquidiocese de Juiz de Fora. "Humanamente falando assusta um pouco, mas quando pensamos que é um projeto de Deus, vemos que para Ele isso não é nada. Ele nos carrega para lugares inimagináveis. Eu sinto que é algo que Deus pede. É um desafio, mas não me assusta, pensando na grandiosidade do plano de

Deus. Sendo d'Ele o projeto, Ele vai nos levar aonde quiser".

Segundo Letícia, o mês de julho foi escolhido para a realização da missão por conta das férias escolares de grande parte dos jovens. Ela fala da expectativa em relação à visita a uma realidade tão diferente. "Sempre imaginei que esse é um projeto de Deus para a minha vida. De ir ao encontro do outro, principalmente dos mais esquecidos. Tenho certeza de que eles têm uma vivência e uma espiritualidade eclesial muito diferentes das nossas e isso vai enriquecer também minha vivência aqui como missionária".

O Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, fundador da Comunidade dos Jovens Missionários Continentais, demonstra sua alegria na expansão do projeto que já visitou a Arquidiocese do Rio de Janeiro e irá, em breve, à Diocese de Leopoldina. Antes da partida dos missionários, ele os

enviou uma bênção especial para que pudessem fazer maravilhas na Diocese de Óbidos.

## A experiência na Amazônia

Relatos da missionária  
Letícia Cristina Pereira

As experiências que tivemos ultrapassaram as nossas expectativas. Pensar em sair de nossos mundos, nossa comodidade, nossas rotinas, para ir ao encontro dos outros e especialmente dos que mais precisam, foi, sem dúvida, uma graça constante doada por Deus.

Ide, sem medo, para servir. Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho. Ide, de dois a dois, anunciando... Foram algumas das palavras que nos motivaram e nos impulsionaram a viver essa experiência tão rica de 15 dias na Amazônia.

Não viemos por lazer, para nos divertir, ou para descansar. Viemos

ser Igreja onde ela não tem conseguido ser tantas vezes. Viemos ser Igreja onde ela mesma clama por pastores para tantos povos esquecidos, marginalizados, vivendo sem muitos recursos e, ao mesmo tempo, transbordando tamanha alegria, ousadia, força, fé e solidariedade. Um povo que ama a natureza, que a respeita, convivendo com a mesma em plena harmonia; um povo que se reconhece capaz, rico; um povo que tem esperança, força e muitas qualidades que nós, "povo da cidade", já nos esquecemos ou perdemos...

A cada momento vividos juntos, sentimos evangelizados! Aqui, em cada pessoa encontrada na beira das estradas, ou aquelas pelas quais deveríamos percorrer longos caminhos em meio à floresta fechada, reconhecemos a presença de Jesus, razão da nossa vinda, nosso verdadeiro Amor.

Vir e estar na Amazônia são passos que podemos escolher: sim ou não. Tivemos a oportunidade de vir ou não. E estando aqui, tivemos a oportunidade de sair de nós mesmos ou não. De amar e servir, ou de nos fecharmos em nossos medos e preconceitos. Ao longo desses dias, nós, os 14 missionários da Arquidiocese de Juiz de Fora, reconhecemos, de maneira unânime: há apenas um caminho que nos leva a Jesus e, sem sombra de dúvidas, esse caminho também passa por aqui!



## Ordenação Presbiteral

### Diácono Leonardo Loures Valle

"Pela tua palavra,  
lançarei a rede."  
(Lc 5,5)

# 26

de Setembro de 2015

# às 09h30



Paróquia Nossa Senhora  
de Lourdes - Bairro F. Bernardino  
Juiz de Fora/MG



## Homenagem Especial

# Dom Pedro Cunha Cruz

**Bispo Coadjutor da Diocese de Campanha (MG)**

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

**D**om Pedro Cunha Cruz é filho de Leopoldo Cruz e Juracy Cunha Cruz, tendo nascido em 16 de junho de 1964, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Iniciou seus estudos nas escolas Paraíba, Cyro Monteiro e no Instituto Pe. Leonardo Carrescia, no Rio Comprido. cursou Filosofia na Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II e Teologia no Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Foi ordenado Diácono no dia 16 de abril de 1989 por Dom Karl Josef Romer, então Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro. Sua ordenação presbiteral ocorreu em 04 de agosto de 1990 por Dom Eugênio de Araújo Sales.

Foi Vigário Paroquial da Paróquia Cristo Operário e Santo Cura d'Ars. Foi também Pároco da Paróquia São Francisco de Assis. De 1991 a 1993, foi Diretor dos Estudantes no Seminário São José.

Cursou o Mestrado em Filosofia na Pontifícia Università Santa Croce (1993-1995); Mestrado em Teologia Fundamental na Pontifícia Università Gregoriana, em Roma (1994-1996) e Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Università Santa Croce (1997). Até 1998, foi Pároco da Paróquia Santa Teresa de Jesus; a partir de 1998 foi Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia; foi professor de Filosofia na PUC-Rio e Diretor da Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Em 24 de novembro de 2010, Dom Pedro Cunha foi nomeado pelo Papa Bento XVI como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. A ordenação episcopal ocorreu em 05 de fevereiro de 2011. Seu lema é “*Servus Jesu Christi*”, que significa “Servo de Jesus Cristo”.

Ainda na Arqui-



Dom Pedro Cunha Cruz, Bispo Coadjutor da Diocese de Campanha (MG). Foto: Divulgação



Acolhida de Dom Pedro Cunha Cruz na Diocese de Campanha (MG). Foto: Divulgação

diocese do Rio de Janeiro exerceu os seguintes encargos: Vigário Geral da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (nomeado em 2011); Bispo Animador dos Vicariatos Episcopais Oeste e Urbano, da Iniciação Cristã e Catequese, das Pastorais Sociais, das Pastorais de Liturgia, Música Sacra e Arte Sacra; acompanhou a Escola de Fé e Política, o Curso de Doutrina Social da Igreja, a Pastoral Vocacional (GVA) e o Seminário Arquidiocesano de São José; foi professor da PUC-Rio

e do Seminário Arquidiocesano de São José; foi Bispo Referencial da Pastoral Carcerária no Regional Leste 1 da CNBB; foi membro do Conselho Permanente da CNBB e da Comissão Episcopal Especial do Colégio Pio Brasileiro e da Comissão do CERIS.

Em 20 de maio de 2015, foi nomeado pelo Papa Francisco como Bispo Coadjutor da Diocese de Campanha (MG), auxiliando ao Bispo Diocesano Dom Frei Diamantino para, posteriormente, sucedê-lo.